

Iñaki Piñuel

AMOR ZERO

COMO SOBREVIVER A UMA RELAÇÃO
COM UM PSICOPATA EMOCIONAL

Tradução de
João Carlos Alvim

a esfera  dos livros

ÍNDICE

PRÓLOGO DE BERNABÉ TIERNO. Um imprescindível manual de sobrevivência	15
I – COMO DESPERTAR E GANHAR CONSCIÊNCIA	21
1. O meu amor: um/uma psicopata?	23
2. Para que desperte de uma vez por todas....	31
3. Porque continua a ser leal a um parceiro tóxico?	47
4. A viciação no perpetrador e no abuso. O poderoso vínculo de traição	50
5. A tecnologia preferida do seu psicopata: a contínua violação da alma	55
6. Táticas de manipulação usadas pelos psicopatas para destruir psicologicamente os seus parceiros	57
7. A negação autodestrutiva da sua realidade	59
II – COMO COMEÇAR A RECUPERAR DO RELACIONAMENTO COM UM PSICOPATA?	61
8. A minha vida após a passagem de um furacão de categoria cinco.	63
9. A sua reconstrução psicológica em seis passos: a reabilitação interior	67
10. Crie o seu comité de sábios: o seu ponto de referência exterior e a sua nova base segura	69
11. Escreva a sua história e mantenha um diário emocional	71
12. Os catorze princípios de um programa para «voltar a viver»	73
13. O teste <i>syllabus horrorum</i> ou catálogo de horrores	75
14. O meu contrato e promessa a mim próprio	79

93. Dez (+ 1) razões por que NÃO PODE cortar de uma maneira tradicional e civilizada com um psicopata	328
94. A lista essencial «nunca mais»	331
XII – COMO PODE AJUDAR AQUELES QUE FORAM DEPREDADOS POR UM PARCEIRO PSICOPATA	333
95. Os falsos amigos e a falácia do mundo justo em que cada qual merece o que recebe.	335
96. Os gurus da culpabilidade: gurus <i>new age</i> e a teoria da complementaridade	338
97. As vítimas «estavam a pedi-las»: o mundo ordenado e justo dos amigos de Job	343
EPÍLOGO. O SORRISO PERDIDO... E RECUPERADO.	349
98. Uma nova esperança	351
99. As minhas derradeiras doze recomendações para si, que sobreviveu	354
100. EPITÁFIO	356
APÊNDICE. EXERCÍCIO DE VISUALIZAÇÃO PARA RECUPERAR A ENERGIA QUE O SEU PSICOPATA LHE ROUBOU.	359
RECURSOS PARA VÍTIMAS DE PSICOPATAS	360

In memoriam

Este livro é dedicado ao meu amigo Lorenzo,
fabricante de telescópios
e vítima de um amor psicopata.

Também é dedicado postumamente ao autor do prólogo,
o meu mestre e amigo Bernabé Tierno.

Lux perpetua luceat eis.

Agradeço ao meu comité de sábios,
José A.
Jesús T.

Nada tenho contra os psicopatas...
... tal como não tenho nada contra os vírus, as bactérias,
os percevejos, as baratas, as ratazanas,
os piolhos ou as sanguessugas.
Não é nada de pessoal,
decidi apenas informar e treinar
os que se convertem em suas vítimas,
quer dizer,
a equipa que joga
em defesa da Luz.
IÑAKI PIÑUEL

«O essencial é invisível para os olhos...!»
O *Príncipezinho*

«Antes isso!»
O *Psicopata*

PRÓLOGO DE BERNABÉ TIERNO

Um imprescindível manual de sobrevivência

Considero que o meu amigo e colega, professor Iñaki Piñuel, escreveu um dos livros mais necessários da nossa época.

Seguindo uma linha com muitos anos de desenvolvimento, o seu livro *Amor Zero* avança para um terreno, destinado ao grande público, que os psicólogos precisavam há muito de ocupar e colonizar: o do mundo inefável dos relacionamentos tóxicos.

É possível que alguns creiam que o fenómeno da psicopatia seja algo residual ou minoritário, mas de facto não o é. O termo «psicopata» ou «personalidades psicopáticas» engloba fenómenos muito próximos como a personalidade maquiavélica, os transtornos narcisistas extremos ou, diretamente, os seres perversos ou malvados.

A crescente vaga da presença entre nós destes seres sem emoções, sem alma e sem consciência é, hoje em dia, motivo de um enorme sofrimento na nossa sociedade.

A corrupção política, as fraudes, a violência e muitas outras coisas são manifestações que têm como habituais protagonistas estes indivíduos tão nocivos e tóxicos quanto ainda pouco identificados: os psicopatas integrados.

As personalidades psicopáticas, em qualquer das suas modalidades: psicopatas puros, oportunistas, narcisistas, maquiavélicos ou

simplesmente malvados, proliferam graças às condições que lhes são proporcionadas por uma sociedade mergulhada em mudanças convulsivas e vertiginosas.

Em minha opinião, devemos ser otimistas. Não é verdade que estejamos a caminhar para pior. Pelo contrário, estes seres inquietantes estão nas suas derradeiras convulsões face a uma humanidade que está a despertar de um longo sono, e está a aprender a gerar os anticorpos necessários para os identificar e para se proteger devidamente deles.

A tais seres imorais e sem alma que magistralmente descreve o livro do professor Piñuel resta pouco tempo e eles sabem-no. Talvez por isso andem ultimamente muito agitados.

Os que se dedicam a treinar e a animar a «equipa contrária», a dos seres humanos com alma, compaixão e sentimentos, alegram-se com a publicação deste livro.

Ao longo da minha vida profissional pude detetar, mesmo em pessoas completamente normais e com um desenvolvimento da personalidade adequado, um enorme grau de destruição no período posterior a uma relação com uma personalidade psicopática.

Fazer com que a vítima de um psicopata com problemas de relação regressse à sua vida normal não é fácil, mas é possível.

É um facto reconhecido por qualquer psicólogo que tenha trabalhado com este género de problemas que os melhores de entre os seres humanos do planeta têm maiores probabilidades de ser depredados e consumidos por um parceiro psicopata.

Aparentemente, o lado positivo, a bonomia, a empatia e a humanidade que ressaltam na sua forma de ser impedem-nos de pensar mal dos outros e reduzem as possibilidades que têm de identificar a tempo o indivíduo perverso pelo qual, para sua desdita, se estão a apaixonar.

Por outro lado, tenho a sensação de que este género de pessoas é especialmente apetecido e perseguido pelos psicopatas.

Antecipar os problemas humanos a partir do conhecimento e da psicoeducação é um objetivo de prevenção em que sempre acreditei e a que dediquei quase toda a minha vida. Este livro vai no mesmo sentido.

A leitura e a aplicação das orientações que propõe Iñaki Piñuel podem marcar a diferença entre resolver rapidamente um problema potencial ou manter-se, por largos anos, bloqueado e preso a um interminável sofrimento emocional.

Amor Zero descreve a experiência que costumam sofrer aqueles que se ligam a uma personalidade psicopática. Neste processo, experimentado por muitos seres humanos com uma enorme dor e até com desespero, deparamos com um amor desprovido de conteúdo real, com níveis nulos de empatia, carinho, aceitação e, até, de respeito pelo outro. Não se trata de um verdadeiro amor, mas sim de depredação emocional e psicológica.

Fazer parte da vida de um ou de uma psicopata é sempre uma coisa inefável: não é explicável com palavras.

Não obstante isso, poucos acreditam na possibilidade de virem a ser destruídos pelo amor psicopático. A nossa sociedade vive alheada dessa possibilidade, acreditando de forma ingênua que a maioria dos psicopatas está presa, condenada por crimes sangrentos...

Nada mais distante da realidade. Como alerta o professor Piñuel, a maior parte deles está perfeitamente normalizada e integrada e passa completamente despercebida, camuflando-se por detrás de uma enorme habilidade para o camaleonismo social.

Tal como Piñuel explica, são inúmeros os indivíduos aparentemente normais que na realidade apresentam um determinado tipo das chamadas personalidades psicopáticas. Em muitos casos, serão mesmo o seu chefe, o seu colega de trabalho ou o vizinho do lado. Mas existe um caso muito mais inquietante: quando um desses psicopatas integrados passa a ser o seu parceiro, vai estar perante um problema grave.

Usualmente, quem acaba preso na teia de um psicopata ignora o que lhe está a suceder até já ser demasiado tarde e ter já sofrido danos na esfera psíquica.

O livro oferece uma série de recursos fundamentais para os evitar ou para se afastar deles. As pessoas que possam estar numa relação com um psicopata ou que tenham ficado destruídas por causa dela dispõem aqui de um imprescindível manual de sobrevivência.

Compreender o que lhe acontece quando um psicopata passa, como parceiro, pela sua vida é indispensável.

A Psicologia permite-nos entender os fenómenos estranhos que surgem nesses casos.

Assim, por exemplo, Piñuel explica como operam os mecanismos da amnésia perversa, a dissonância cognitiva, a sedução, a idealização ou o vínculo de traição na mente das vítimas.

Também descreve os sinais que permitem que se perceba a tempo que nos ligámos com uma personalidade psicopática.

O livro descreve as formas típicas pelas quais um psicopata aborda a relação, desde a fase de aproximação e sedução, com o seu característico bombardeamento amoroso, sedução, estratégia de coqueteria e mecanismos de triangulação.

As medidas terapêuticas são também um valor acrescentado deste livro.

Destaco apenas algumas, como a criação de um comité de sábios, a aplicação de normas imprescindíveis como a do Contacto Zero ou os métodos de recuperação da síndrome do stress pós-traumático.

O objetivo final é conseguir a reabilitação da inocência e do sorriso perdido da vítima.

Para o atingir, as suas páginas transbordam de um conteúdo informativo essencial para qualquer pessoa que pretenda evitar, ou até curar as feridas infligidas por um parceiro tóxico.

O que de mais precioso se dá aqui ao leitor passa pela possibilidade de entender e interiorizar o corpo de conhecimentos exaustivos que o livro fornece, com base na melhor psicologia positiva, para que seja capaz de enfrentar o risco de o mal bater à sua porta sob a forma de uma relação psicopática.

Desse verdadeiro «baile com o demónio», cada um de nós só pode libertar-se tomando em devida conta a informação e o conhecimento especializado que aqui lhe são oferecidos.

Há muitos anos que me apercebi de que o grande público está ávido de obter informação sobre estes temas, e de que nem sequer entre os especialistas clínicos o inquietante mundo das relações amorosas com psicopatas é devidamente conhecido.

Não há psicopatas a meio gás, e os que o são não têm caminho de retorno qualquer que seja a terapia que se lhes aplique, pelo que a hipótese estatística de nos cruzarmos ao longo da vida com pelo menos 60 de entre eles deve levar a que nos informemos, para sermos capazes de os identificar o mais cedo possível e de os neutralizar, evitando assim danos potenciais.

Este livro pode ajudá-lo enormemente a que evite passar por esta amarga experiência que muitos têm conhecido em primeira mão.

Amor Zero é, na minha opinião, um livro imprescindível, tanto para prevenir, como para curar, e aconselho a sua leitura encarecidamente a todos, a partir dos 18 anos, e em geral a padres, professores, educadores e terapeutas.

BERNABÉ TIerno

(Foi este o derradeiro livro para o qual Bernabé escreveu um prólogo, antes de deixar-nos.)

I

COMO DESPERTAR E GANHAR CONSCIÊNCIA

HÁ UM PSICOPATA NA SUA VIDA?

*Os psicopatas não são só os frios assassinos dos filmes.
Estão em todo o lado, vivem junto de nós e têm formas muito mais
subtis de fazer mal do que as meramente físicas.
Os piores usam roupa de marca e ocupam escritórios sumptuosos,
na política e nas finanças.
A sociedade não os vê, ou não quer vê-los, e consente.*

ROBERT HARE

O MEU AMOR: UM/UMA PSICOPATA?

Os e as psicopatas têm uma única especialidade em que são realmente excelentes: tirar partido dos outros.

Para o conseguirem não hesitarão em destruí-lo, se necessário for.

Não há nisso nada pessoal. Para eles, como para elas, trata-se apenas de «negócios».

Por isso, desde o princípio, é necessário que não o tome como algo pessoal, contra si.

Desde os defraudadores financeiros à escala global que planificam e deitam por terra economias inteiras, até à enfermeira da morte que manda para o outro mundo o velhote que numa dada noite lhe deu mais trabalho do que era suposto, passando pelos chefes tóxicos que perseguem os seus empregados até os destruírem, os e as psicopatas causam por toda a parte a mesma, terrível, destruição das suas vítimas.

Porém, antes de as destruírem, costumam com grande êxito conseguir consumir, explorar, gastar e roubar toda a sua energia psíquica.

Para o fazerem, os e as psicopatas operam a partir de uma lógica que os caracteriza como parasitas progressivos, que não param até destruir aos poucos aqueles que estão a usar, a espremer, a explorar social, económica, sexual e emocionalmente.

Em muitos casos, um psicopata não duvida em ligar-se afetivamente a alguém, dando assim origem a uma das situações mais

perigosas para qualquer humano: a terrível experiência de viver e de partilhar a sua vida e a sua família com um *intradepredador*.

Saber que isto pode acontecer a qualquer um é essencial para as potenciais vítimas de um psicopata.

A pessoa com quem partilha a sua vida poderá ser um psicopata normalizado ou integrado, e isso sem que tenha sequer podido suspeitá-lo.

Em tal caso, o seu marido, a sua mulher ou o seu parceiro psicopata podem ser uma das realidades mais insuspeitadas e tornar-se uma das revelações mais traumáticas da sua vida.

O perigo radica no facto de um psicopata integrado parecer ser e se apresentar perante todos como uma pessoa simplesmente encantadora e maravilhosa, dotada da mais impecável imagem pública que possa imaginar-se.

Acreditar que os psicopatas sejam assassinos em série e se dediquem a atacar, em ruas pouco frequentadas, alguns transeuntes noturnos desprevenidos faz parte de uma ignorância e de uma confusão generalizadas que acaba por ser fatal para muita gente.

A maioria dos psicopatas presentes na nossa sociedade são depredadores desconhecidos, de luva branca, que passam por ser gente normal: advogados, catedráticos, políticos, sindicalistas, jornalistas, funcionários, polícias, mães e pais de família...

A maioria não chegará nunca a matar ninguém, em termos físicos, mas, se algum dia se atravessar no caminho de um deles e for por eles sentido como um obstáculo, conhecerá a sua lógica implacável: a sedução, a compra, a manipulação, ou então a anulação e a eliminação do elemento perturbador.

O seu psicopata integrado ou psicopata doméstico é alguém que está ao seu lado, que faz parte da sua vida, e que nem consegue afastar de si nem sabe como fazê-lo.

Não é sequer provável que deseje a sério livrar-se dele ou dela, visto ainda desconhecer o mapa do território deste tipo de processo de vitimização.

Quando alguém com quem dorme e com quem partilha vida, filhos ou círculo de relação social revela ser um psicopata, está perante um problema muito sério.

A probabilidade de tomar consciência disso a tempo é quase nula. Portanto, a probabilidade de sair sem grandes danos desse processo também o é.

Do mesmo modo que a louva-a-deus e certas espécies de aranhas devoram os seus parceiros depois de copular com eles, os psicopatas desenvolvem um trabalho de desgaste e de paulatina destruição daqueles que decidiram explorar em seu benefício.

Vivem às suas expensas até consumarem a sua destruição.

Uma destruição que, como veremos neste livro, não tem igual.

A característica primordial que definirá a posição do psicopata perante a vítima escolhida é a adoção de um estilo de vida parasitário. Ligar-se à sua vítima é a maneira que o psicopata tem de a usar e de a consumir a todos os níveis. Algo de que ela nem sequer suspeita.

Não é, aliás, raro que as vítimas de uma relação com um ou uma psicopata acabem por compreender que a única e última razão para terem sido elas as escolhidas é o elevado potencial que têm para serem parasitadas. Uma vulnerabilidade que é irresistível para qualquer psicopata.

Como em todos os outros domínios, também nas relações afetivas os ou as psicopatas formam parceiros estáveis, de que se vão aproveitar, submetendo-os, manipulando-os, traindo-os, maltratando-os, abusando deles em todos os sentidos.

Uma das coisas que têm em comum os psicopatas criminosos detidos (que atingem os 80% dos presos reincidentes) e estes psicopatas domésticos integrados na sociedade é o facto de ambos os tipos serem megalómanos, possuírem um profundo egocentrismo e uma predisposição para endeusar-se. Em suma, um narcisismo extremo e maligno.

A sensação que têm de poder fazer seja o que for, sem sentirem medo ou remorsos, fá-los desviarem-se das regras e das normas sociais, leva-os a trair a confiança dos outros e a violar inclusivamente as leis, sem nunca experimentarem qualquer compaixão pelas suas vítimas.

Em 2007, dediquei os meus livros *Jefes tóxicos y sus víctimas* e *Mi jefe es un psicópata* a analisar e a desmascarar a maneira como operam estes psicopatas integrados nas organizações.

Por detrás dos piores casos de destruição psicológica no trabalho e do *mobbing*, costumamos repetidamente encontrar o perfil inquietante de alguém que apresenta uma personalidade psicopática: o psicopata organizacional.

Chegou agora o momento de desmascarar os psicopatas integrados que se ocultam em relações amorosas que se converteram em verdadeiros campos de concentração para os seus parceiros vitimizados. Um campo de tortura e de sofrimento de que estes já não sabem como escapar.

Se for uma dessas vítimas, este livro é-lhe destinado.

Deve manter a esperança, uma vez que há solução para tudo, desde que exista conhecimento, capacidade de reflexão e consciência do bem e do mal. Compreender o que lhe aconteceu é o princípio da recuperação. Entender como o levaram a essa situação recorrendo à sedução, ao engano e à manipulação é imprescindível. Decidir, com força de vontade, seguir em frente, apesar de tudo o que tiver sofrido, constituirá o melhor dos prognósticos.

Ainda que um psicopata integrado ignore o que é a consciência, ele tem, contudo, uma perfeita noção do que tem estado a fazer-lhe. O problema é que, muito simplesmente, isso lhe é indiferente.

As pessoas normais tendem a pensar que toda a gente funciona a partir de parâmetros de honradez, consciência e moralidade, semelhantes aos delas.

Pois bem, a má notícia é que o seu psicopata é uma absoluta exceção a essa regra geral. Não é como nós. Sabe isso. E é-lhe indiferente.

A sua excecional capacidade para seduzir e para manipular leva-o bem longe quando se propõe alcançar um objetivo pessoal muito difícil ou que considera altamente apetecível.

Se o seu parceiro é um psicopata, é muito provável que, pelo seu lado, seja alguém de excecional qualidade em termos pessoais, sociais e profissionais.

Nenhum dos que um psicopata deseja obter, para usar e abusar deles, é de baixa categoria humana, intelectual ou moral.

As vítimas de um psicopata doméstico ou pessoal costumam ser os melhores de entre os indivíduos que povoam o nosso mundo.

Muito frequentemente, as vítimas de um predador psicopata são pessoas bondosas, ingênuas, generosas, sempre dispostas a perdoar, esquecer e recomeçar...

Este género de *boas pessoas*, cujas defesas são muito escassas, oferece o melhor alvo possível para este manipulador viperino, sedutor e encantador.

A ingenuidade, a bondade ou a generosidade só são um problema se a vida se cruzar com um manipulador ou um psicopata.

Os psicopatas analisam, observam e calculam como hão de viver parasitariamente da energia, do trabalho, dos bens ou das emoções dos outros, e por isso todos eles investem tempo a procurar com muito cuidado qual será o seu próximo objetivo e a sua futura vítima.

Por vezes, são anos de paciente observação investidos em calcular e preparar muito bem uma estratégia de longo alcance, sempre à espera do melhor momento para dar o golpe sob a forma de sedução, acosso e conquista daquele que há de converter-se na sua próxima vítima.

Noutros casos, a oportunidade depara-se-lhes repentinamente e, aqui, entram em jogo a sua impulsividade, e a forma como ignoram o medo e as emoções paralisadoras, como a ansiedade, a culpa ou os remorsos.

Agem então muito depressa, sem pensarem duas vezes.

Aproveitam a ocasião, com instinto oportunista e reptiliano. Atacam um alvo ingênuo, indefeso e inconsciente que, de súbito, se encontra disponível, ao seu alcance, e que é suficientemente vulnerável para poder ser tomado facilmente de assalto, mediante sedução e manipulação. Alguém que será depois usado e depredado ao longo de intermináveis anos. Aproveitam a oportunidade sem hesitar...

A verdadeira agenda encoberta ou o que realmente mais quer qualquer psicopata é encontrar alguém que possa explorar emocional, sexual, financeira e/ou socialmente, enquanto não encontrar uma alternativa melhor.

Depois disso passará para outra coisa e para outra relação, sem pestanejar sequer, e largará a sua presa anterior, sem o menor problema.

Zero remorsos.
Zero culpabilidade.
Zero empatia.
Amor Zero...

Terão sido meses ou anos de exploração parasitária, numa relação baseada na sedução, na subjugação, no domínio, na manipulação, na chantagem, na violência verbal e no abuso emocional e psicológico.

Na melhor das hipóteses, o psicopata ir-se-á embora da vida da sua vítima, deixando-a destruída, mas esquecendo-a, deixando-a por fim livre das suas estratégias calculistas e das suas manipulações.

A vítima terá pela frente um tempo de duração incerta mas prolongada, para recuperar psicológica e emocionalmente. Um autêntico «panorama de catástrofe».

Na pior das hipóteses, o psicopata pessoal quererá manter-se por aí, nem vivo nem morto, tentando regressar uma e outra vez, e a vítima terá de desenvolver uma estratégia inteligente de saída, escape, fuga e fecho de arquivo mental, centrando-se na sua recuperação emocional e espiritual, para sarar as feridas, recuperar forças e fugir dessa nefasta relação.

À vítima costuma ser difícil, para não dizer impossível, acreditar que alguém que lhe dizia ser o amor da sua vida, a sua alma gémea, na realidade nunca de facto a amou.

A vítima de um psicopata num relacionamento deverá ir acostumando a sua mente a ultrapassar a dissonância cognitiva e a aceitar o inaceitável, o incrível e o doloroso desta peripécia de passar pelo transe de um amor psicopático... Muitas más notícias irão sendo reveladas durante a leitura deste livro.

Seja qual for o seu caso, se foi vítima de uma personalidade psicopática num relacionamento, tem de ter muita coragem.

Há saída e esperança para si. Conheci centenas de pessoas que conseguiram recuperar e seguir em frente, após terem sido objeto de predação de psicopatas pessoais, e devo dizer que há vida, esperança e felicidade para lá da terrível experiência do Amor Zero.

Este livro nasce da minha experiência enquanto psicólogo clínico, na ajuda personalizada a casos deste género, e tem como objetivo ajudá-lo na sua recuperação completa e definitiva.

Escrevi-o para que seja capaz de enfrentar e de largar essa relação supertóxica, minimizando os danos e superando o seu sofrimento mediante um definitivo contacto zero com o seu ex-parceiro psicopata.

E também para que aprenda a evitar esse tipo de relações e a aperceber-se mais cedo dos sinais de perigo, não voltando nunca mais a cair num relacionamento com psicopatas.

Muitas outras vítimas o conseguiram já... e no seu caso também o irá conseguir... Coragem!

20 SINAIS QUE EMITE O SEU PARCEIRO, SE FOR UM PSICOPATA (SINAIS DE ALERTA PARA UMA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE)

1. Simpatia e encanto superficiais.
2. De repente, passam a ser almas gémeas (a instantânea geminação das almas).
3. Magnetismo emocional e sexual envolvente (indução ao transe sexual).
4. Bombardeamento de amor no início (sedução).
5. Culpa-o de tudo e ignora qualquer culpabilidade pessoal. Ausência total de remorsos ou sentimento de culpa (nunca se desculpa de nada).
6. Mentiras permanentes e buracos negros naquilo que contam.
7. Contacto visual hipnótico (domínio através do olhar).
8. Vai rapidamente viver consigo.
9. Simula ser vítima. Faz-se vítima das suas vítimas (autopiedade ou vitimização).
10. Dupla personalidade (Dr. Jekyll e Mr. Hyde).
11. Frieza e falta de emoções (sizotimia).
12. Olhar frio, vazio, sem alma («olhos de réptil»).
13. Arrogância, orgulho, soberba, dominação (raiva, ira e agressividade se não leva a melhor).

14. Larga-o e deixa-o só «como um cão», fria e desalmadamente, quando já não lhe serve (fase de desprezo e de rejeição).
 15. Aborrece-se facilmente (não persevera nos trabalhos, nas tarefas, nas relações).
 16. Elevados níveis de testosterona (especialmente relevante em mulheres psicopatas). Intensa sudoração mesmo no inverno, acumulação de gordura nas zonas próprias do homem, aspeto «varonil».
 17. Estilo de vida parasitário (vive à custa do esforço, trabalho, dinheiro dos outros).
 18. «Lágrimas de crocodilo» (pranto sem lágrimas, choraminguice em falsete, cenas teatrais, grandes espaventos sem conteúdo emocional efetivo).
 19. Total incapacidade para compreender como funcionam as suas emoções ou como se sente (ausência total de empatia, ou estupidez emocional).
 20. Habilidade para manipular os outros, para que façam aquilo que pretende.
-